ARTIGO DE REVISÃO

A importância do gerenciamento de estoque no âmbito das organizações

The importance of inventory management within organizations

José Ozildo dos Santos¹; Rosélia Maria de Sousa Santos²;Aline Carla de Medeiros[3] Patrício Borges Maracajá4

Resumo: A boa administração de materiais diz respeito a uma melhor coordenação da movimentação de suprimentos de uma organização, suprindo-a como o material certo, no local de operação certo, no instante correto e em condição utilizável ao custo mínimo. Assim, sem a completa observância desses requisitos não há como se falar em boa administração de materiais. Por essa razão, é de suma importância que organizações tenham uma preocupação constante com o controle de seus estoques, uma vez que os mesmos contribuem de forma decisiva para que elas alcance os resultados projetados. Os estoques imobilizam o capital que a empresa poderia dispor para empregá-lo forma diferente, tanto internamente quanto externamente. Assim sendo, estoque é capital imobilizado. Por outro lado, constitui um requisito primordial para uma empresa. Atualmente, graças aos avanços tecnológicos, é possível em poucos minutos uma organização ter concluído o seu inventário de estoque, sabendo exatamente o que deve repor, tendo em vista as saídas ocorrida no mês ou exercício avaliado. Assim, diante das necessidades atuais e levando em consideração o cenário competitivo atual, as empresas necessitam de ferramentas que agilizem este processo para diminuir riscos e perdas, possibilitando uma tomada de decisões mais rápida e segura. Através do presente trabalho ficou evidenciado que as empresas necessitam aperfeiçoar-se continuamente no que diz respeito à logística, mantendo seus estoques em ponto de equilíbrio, objetivando atender e satisfazer seus clientes, conquistando, assim, o sucesso de precisa para manter-se no mercado.

Palavras-chave: Estoque. Gerenciamente. Importância.

Abstract: Good management of materials concerns better coordination of an organization's supply movement and provide it as the right material, the right operating location at the right time and in usable condition at minimum cost. So without full compliance with these requirements there is no way to talk about good materials management. For this reason, it is critical that organizations have a concern with the control of their inventory, since they contribute in a decisive way so that they achieve the projected results. Inventories immobilize the capital that the company could afford to use it differently, both internally and externally. Therefore, stock is immobilized capital. On the other hand, it is a primary requirement for a company. Today, thanks to technological advances, it is possible in a few minutes an organization have completed your inventory stock, knowing exactly what to restore, in view of the outlets in the month or evaluated exercise. So, given the current needs and taking into account the current competitive environment, companies need tools that streamline this process to reduce risks and losses, allowing for making faster and safer decisions. Through this work it was evident that companies need to improve continuously with regard to logistics, keeping its inventories at balance point, aiming to meet and satisfy its customers, achieving thus the success of need to remain on the market.

Keywords: stock. Gerenciamente. Importance.

*Autor para correspondência
Recebido para publicação em 18/03/2015; aprovado em 26/04/2015
[1] Professor da rede privada, mestrando em Sistemas Agroindustriais (UFCG-CCTA), roseliasousasantos@hotmail.com
[2] Professora da rede privada, mestranda em Sistemas Agroindustriais (UFCG-CCTA), joseozildo2014@outlook.com
[3]Doutoranda em Engenharia de Processoa pela UFCG – Campina Grande – PB E-mailalinecarla@gmail.com
[3] Professor D.Sc. da UFCG-CCTA, patriciomaracaja@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Logística pode ser entendida como sendo uma operação integrada para cuidar de suprimentos e distribuição de produtos de forma racionalizada. Assim sendo, Logística é planejamento, coordenação e execução do processo, voltado para a redução de custos e para o aumento da competitividade de uma organização.

Viana (2002) ressalta que a logística pode ser entendida como sendo uma ferramenta fundamental a ser utilizada para produzir vantagens competitivas e a administração de materiais, de forma que o sucesso do gerenciamento de materiais nas organizações, encontra-se correlacionado à aplicabilidade dos conceitos logísticos.

Pozo (2004) afirma que a logística é vital para o sucesso de uma organização, pois é uma nova visão empresarial que direciona o desempenho das empresas, tendo como meta a satisfação do cliente, de modo que ele receba seus bens ou serviços no momento que desejar, com suas especificações predefinidas, o local especificado e, principalmente, o preço desejado.

É oportuno destacar que o objetivo fundamental da administração de materiais consiste em determinar quando e quanto adquirir. Noutras palavras, utiliza-se a administração de materiais para definir quando o estoque deve ser reposto e que percentual. Para tanto, utiliza-se de estratégia do abastecimento que sempre são acionadas pelo usuário, que é o consumidor.

Quando o assunto é produção e logística, existe sempre uma preocupação com a demanda do mercado. É nesse contexto que surge a necessidade de controle/gerenciamento do estoque. A organização precisa saber se terá condições de atender a demanda existente no mercado, principalmente, quanto ao tempo [prazo de entrega dos produtos]. Assim, para assumir o compromisso diante do consumidor, a organização precisa possuir um completo gerenciamento de seus estoques.

O presente artigo tem por objetivo apresenta a importância do gerenciamento de estoque para a empresa. Num primeiro momento, focaliza-se a administração de materiais. Num segundo momento, conceitua estoque e apresenta-se suas diferentes classificações, para logo em seguida mostrar como se desenvolve o gerenciamento de estoque numa organização.

Administração de materiais

Na prática, a administração de materiais visa satisfazer às necessidades dos sistemas de operação, de forma que sempre que bens necessários não estão disponíveis no instante correto para atender às necessidades de produção ou operação, é possível perceber com melhores detalhes a importância da boa administração de materiais.

Na concepção de Ballou (2009), boa administração de materiais diz respeito a uma melhor coordenação da movimentação de suprimentos de uma organização, suprindo-a como o material certo, no local de operação certo, no instante correto e em condição utilizável ao custo mínimo.

Assim, sem a completa observância desses requisitos não há como se falar em boa administração de materiais. Em síntese, a missão da administração de materiais é abastecer/suprir a organização com os materiais que ele necessita, tendo-se a preocupação de se constituir o elo forte entre a empresa e fornecedores de materiais.

Em relação à escolha do material certo, torna-se necessária a realização de um conjunto de atividades, que pode ser denominadas genericamente de seleção e classificação de materiais. A seleção dos materiais deve ser efetuada mediante uma administração que seja capaz de explicitar as divergências e alcançar um razoável consenso entre os diferentes atores envolvidos.

Barbieri e Machline (2006) vão mais além e afirmam que é também objetivo da boa administração de materiais, atender o cliente certo, com o material certo e nas quantidades e momentos certos, procurando sempre identificar quais as melhores condições para a organização.

Vista como sendo uma área muito abrangente, a administração de materiais se dedica ao gerenciamento de todo tipo de ativo da empresa.

De acordo com Pozo (2004), a administração de materiais se preocupa com:

a) os imóveis;

b) os materiais para projeto de expansão fabril;

c) os produtos de consumo próprio;

d) os produtos em estoque que tem a finalidade de distribuição aos clientes; etc.

Desta forma, percebe-se que a administração de materiais constitui-se numa área que se relaciona com diversas outras áreas dentro da organização (vendas, produção, finanças, etc.). Completando esse pensamento, afirma Ballou (2009), que administração de materiais promove uma integração que também se envolve dentro da cadeia de suprimentos, acrescentando que esse relacionamento exige planejamento e coordenação.

Essa preocupação é necessária para que seja garantida a eficiência dos processos de entrada, produção e saída de materiais na organização. Por outro lado, nesses processos recomenda-se a aplicação da metodologia *just-in-time*, que consiste em trabalhar com um estoque mínimo possível, automatizando-o de tal forma que o fluxo de entrega e reposição seja aperfeiçoado.

Para Barbieri e Machline (2006, p.3), "as atividades voltadas para administrar o fluxo de materiais e de informações relacionadas com esse fluxo ao longo da cadeia de suprimentos constituem o que genericamente se denomina logística".

A logística dos materiais assume importância crescente nas entidades de saúde. A necessidade de proporcionar um perfeito nível de atendimento aos pacientes, sem ocorrência de qualquer falta de insumos, requerem extrema proficiência por parte do gestor de materiais (BARBIERI E MACHLINE, 2006).

A administração de materiais possui uma grande importância dentro de uma organização, os materiais e ativos nela existentes possuem um elevado número de finalidades. Por outro lado, esclarece Pozo (2004) que uma das mais importantes funções da administração de materiais encontra-se relacionada ao controle de níveis de estoques.

Por essa razão, é de suma importância que organizações tenham uma preocupação constante com o controle de seus estoques, uma vez que os mesmos contribuem de forma decisiva para que elas alcance os resultados projetados.

Estoques

O balanceamento dos estoques em termos de produção e logística com a demanda do mercado e o serviço ao cliente, constitui um dos grandes desafios que as organizações enfrentam na atualidade, exigindo uma constante redefinição de conceitos e estratégias.

Destaca Bertaglia (2003) que para o sucesso de uma organização, a gestão de estoques constitui um elemento imprescindível, que deve ser administrado de forma eficiente.

No entanto, para que possa compreender como ocorre a gestão de estoque numa organização, é de suma importância que inicialmente se apresente um conceito para o termo estoque.

Por estoques entende-se os acúmulos de recursos materiais entre fases específicas de processo de transformação.

Para Corrêa; Gianesi; Caon (1999), esses acúmulos de materiais têm uma propriedade fundamental, pois os estoques proporcionam independência às fases dos processos de transformação entre os quais se encontram.

De acordo com Martins (2006), dentre as várias funções do estoque, destacam as seguintes:

a) Garantir o abastecimento de materiais à empresa, neutralizando os efeitos de: demora ou atraso no fornecimento de materiais, sazonalidades no suprimento, riscos de dificuldade no fornecimento;

b) Proporcionar economias de escalas: através da compra ou produção em lotes econômicos, pela flexibilidade do processo produtivo, pela rapidez e eficiência no atendimento às necessidades.

Desta forma, o estoque não se destina apenas a garantir o funcionamento da empresa. É sua missão também proporcionar a economia em escala.

De acordo com Pozo (2004), as principais materias e produtos que compõem os estoques são os seguintes:

a) material auxiliar,
b) material de escritório,
c) material de manutenção,
d) material e peças em processos;
e) matéria-prima,
f) produtos acabados.

A organização deve ter em estoque tanto a matéria prima necessária para a produção, quando os produtos/artigos/equipamentos de que necessita para desenvolver suas atividades. Por isso, se justifica a existência em estoque dos itens acima relacionados.

Ainda de acordo com Pozo (2004) existem diversos tipos de estoques, sendo os mais comumente utilizados os seguintes:

a) Almoxarifado de acabados;
b) Almoxarifado de manutenção;
c) Almoxarifado de materiais auxiliares;
d) Almoxarifado de matérias-primas;
e) Almoxarifado intermediário.

No entanto, Moura (2004) classifica os estoques em ativo e passivo. Por estoque ativo entende-se aquele resultante de um planejamento prévio e destinado a uma utilização, enquanto que estoque passivo (ou inutilizado), é aquele decorrente de alterações de programas, mudanças nas políticas de estoque ou eventuais falhas de planejamento.

Em relação ao estoque ativo, de acordo com Malagoni (2005), sua utilização pode ser destinada a:

a) Produção;
b) Produtos em processo;
c) Manutenção, reparo e operação;
d) Produtos acabados;
e) Materiais administrativos.

O Quadro 1, apresenta as diferentes formas de utilização dos estoques ativos.

Quadro 1 - Diferentes formas de utilização dos estoques ativos

FORMA DE UTILIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
Produção	Constituído por matérias-primas e componentes que integram o produto final
Produtos em processo	Constituídos por matérias em diferentes estágios da produção
Manutenção, reparo e operação	Formado por peças e componentes empregados no processo produtivo, sem integrar o produto final
Produtos acabados	Compreendem os materiais e/ou produtos em condições de serem vendidos
Materiais administrativos	Formado por matérias de aplicação em geral na empresa, sem vinculação com o processo produtivo
Produção	Constituído por matérias-primas e componentes que integram o produto final

Fonte: Malagoni (2005), adaptado.

No que diz respeito ao estoque inativo, Malagoni (2005) afirma que o mesmo pode englobar as seguintes categorias:

a) Estoque disponível: constituído pelos materiais sem perspectiva de utilização, sem destinação, total ou parcialmente;

b) Estoque alienável: constituído de material disponível, inservível, obsoleto, e sucatas destinadas à venda.

É importante destacar que existem várias classificações para os estoques. Uma terceira classificação é apresentada por Cabanas e Ribeiro (2005), que apresenta os seguintes tipos:

a) Estoques de matérias-primas;

b) Estoques de materiais em processamento ou em vias;

c) Estoques de materiais semiacabados;

d) Estoques de materiais acabados ou componentes;

e) Estoques de produtos acabados.

O Quadro 2 apresenta os tipos de estoque, sob a ótica de Cabanas e Ribeiro (2005), com suas respectivas descrições.

Quadro 2 - Diferentes tipos de estoque

TIPOS DE ESTOQUE	DESCRIÇÃO
Estoques de matérias-primas	Constituem os insumos e materiais básicos que ingressam no processo produtivo da empresa
Estoques de materiais em processamento ou em vias	São também denominados materiais em vias, os quais são constituídos de materiais que estão sendo processados ao longo das diversas seções que compõem o processo produtivo da empresa.
Estoques de materiais semiacabados	Referem-se aos materiais parcialmente acabados, cujo processamento está em algum estágio intermediário de acabamento e que se encontram também ao longo das diversas seções que compõem o processo produtivo.
Estoques de materiais acabados ou componentes	Referem-se a peças isoladas ou componentes já acabados para serem anexados ao produto. São, na realidade, partes prontas ou montadas que, quando juntadas, constituirão o produto acabado.
Estoques de produtos acabados	Referem-se aos produtos já prontos e acabados, cujo processamento foi completado inteiramente.

Fonte: Cabanas e Ribeiro (2005), adaptado

Uma outra forma de se classificar o estoque é em relação ao seu nível. Segundo Pozo (2004) este pode ser: mínimo, máximo e de segurança.

O Quadro 3 apresenta a classificação do estoque quanto ao seu nível.

Quadro 3 - Classificação dos estoques quanto ao nível

TIPOS DE ESTOQUE	DESCRIÇÃO
Estoque mínimo	É a quantidade mínima que deve existir em estoque, que se destina a cobrir eventuais atrasos no suprimento, objetivando a garantia do funcionamento ininterrupto e eficiente do processo produtivo, sem o risco de faltas.
Estoque Máximo	É o resultado da soma do estoque de segurança mais o lote de compra. O nível máximo de estoque é normalmente determinado de forma que seu volume ultrapasse a somatória da quantidade do estoque variações normais de estoque em fase dinâmica de mercado, deixando margem que assegure, a cada novo lote, que o nível máximo de estoque não cresça e onere os custos de manutenção de estoque.
Estoque de Segurança	É uma quantidade mínima de peças que tem que existir no estoque com a função de cobrir as possíveis variações do sistema, que pode ser: eventuais atrasos no tempo de fornecimento, rejeição do lote de compra ou aumento na demanda do produto.

Fonte: Dias (1993), Pozo (2004); Martins (2006), adaptado.

A importância do estoque mínimo é a chave para o adequado estabelecimento do ponto de pedido. Segundo Dias (1993), pode-se determinar o estoque mínimo através de:

a) Fixação de determinada projeção mínima (projeção estimada do consumo).

b) Cálculos e modelos matemáticos.

No que diz respeito ao estoque máximo este é igual à soma do estoque mínimo e do lote de compra. Já o estoque de segurança diz respeito à quantidade mínima de peças que tem que existir no estoque com a função de cobrir as possíveis variações do sistema.

Vantagens do estoque

A organização que mantém regularmente seus estoques, pode desfrutar de algumas vantagens. Dissertando sobre essa particularidade, Ballou (2009) enumera as seguintes vantagens proporcionadas pelos estoques:

a) a economia de escala nas compras e nos transportes;

b) a melhoria do nível de serviço;

c) a proteção contra alteração de preços;

d) a proteção contra contingências;

e) a proteção contra oscilações na demanda ou tempo de ressuprimento;

f) o incentivo à economia de produção.

O Quadro 4 apresenta as vantagens dos estoques com suas respectivas descrições.

Quadro 4 - Vantagens dos Estoques

VANTAGEM	DESCRIÇÃO
A economia de escala nas compras e nos transportes	Um dos objetivos dos estoques é obter descontos nos transportes e nas compras por se tratar de grandes quantidades de matéria-prima. Compra de pequenos lotes faz com que a organização perca esses descontos, tanto de transporte quanto de compras.
A melhoria do nível de serviço	O departamento de marketing pode vender mais seguramente os produtos. Além de proporcionar o rápido atendimento ao cliente, traz benéfico para a empresa, pois diminui o seu custo e a falta do produto.
A proteção contra alteração de preços	Quando há previsão de aumento nos preços, as empresas podem antecipar a compra de matéria-prima e manter em estoque, evitando o aumento dos custos, e, consequentemente, o aumento nos preços dos produtos.
A proteção contra contingências	A empresa pode manter estoques de reserva para garantir o fornecimento de seus produtos em caso de uma greve ou incêndio.
A proteção contra oscilações na demanda ou tempo de ressuprimento	Diante da impossibilidade de prever as demandas dos produtos e seu tempo de ressuprimento, a empresa deve manter estoque de segurança para atender a necessidade de produção ou de mercado.
O incentivo à economia de produção	Quando há estoques, pode haver economia na produção, sendo possível reduzir os custos na produção e manter a força de trabalho em níveis estáveis.

Fonte: Ballou (2009), adaptado.

Entretanto, é oportuno lembrar que os estoques imobilizam o capital que a empresa poderia dispor para empregá-lo forma diferente, tanto internamente quanto externamente. Assim sendo, estoque é capital imobilizado. Por outro lado, constitui um requisito primordial para uma empresa.

Custos dos estoques

Os estoques constituem algo necessário à manutenção da empresa. No entanto, ele demanda custos, que não se limitam apenas à sua aquisição.

De acordo com Ballou (2009), os custos relacionados aos estoques podem ser classificados nas seguintes categorias:

a) custos de compra: estão associados às aquisições dos produtos e matérias primas nas quantidades necessárias para a reposição do estoque da empresa, congregando outros gastos além do valor pago por essa aquisição.

b) custo de manutenção de estoque: reúne todos os custos necessários para manter o estoque por um determinado período de tempo, representando um somatório dos custos relacionados à armazenagem física, aos danos, furtos, impostos, obsolescência, oportunidades de capital, riscos de deterioração e seguros;

c) custos de falta: produzidos quando há demanda por falta de determinados itens, dificultando a entrega dentro do prazo ou a perda de uma venda.

É oportuno ressaltar que numa empresa, os estoques não somente desempenham um importante papel como também possuem distintas funções, que, por sua vez, encontram-se relacionadas às demandas de mercado.

Controle de estoque

O controle de estoque pode ser definido como sendo um conjunto de métodos e ferramentas, que deve ser observado pelos membros de uma organização, objetivando mantê-la em sua trajetória de forma a alcançar metas traçadas.

Atkinson et al. (2000) afirmam que os controles de estoques têm por objetivo mensurarem o desempenho das atividades de uma empresa, auxiliando na prevenção das falhas e, ao mesmo, nas correções dos processos.

Assim sendo, eles podem ser considerados como verdadeiros centros de informações, capazes de facilitarem a tomada de decisão na busca pela maximização dos resultados.

Corroborando com esse pensamento, Martins e Alt (2002, p. 132) afirmam que os controles na área de estoques, "consistem em uma série de ações ou

procedimentos que possibilitam aos administradores verificarem se os estoques estão sendo bem utilizados".

É importante destacar que para controlar os níveis de estoques, é necessária a observância completa de alguns procedimentos básicos. Tratando do controle de estoques, Dias (2009) afirma que este pode ser melhor alcançado quando se segue os seguintes procedimentos:

a) acionar o departamento de compras para efetuar as aquisições;

b) controlar o estoque em termos de quantidade e valor e fornecer informações sobre a posição do estoque;

c) determinar 'o que' deve permanecer em estoque;

d) determinar 'quando' se devem reabastecer os estoques;

e) determinar 'quanto' de estoque será necessário para um intervalo de tempo predeterminado;

f) identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados;

g) inventariar periodicamente para avaliar as quantidades e o estado físico dos produtos estocados;

h) receber, armazenar e atender os produtos conforme suas necessidades.

Verifica-se que o controle auxilia na manutenção dos níveis desejados de estoques e dá suporte ao departamento de compras, pois os acúmulos indevidos de materiais são oriundos de erros de pedidos, deficiências na análise da demanda e falta de controle dos produtos.

Deve-se também registrar que para se controlar os estoques é necessária à realização de inventários permanentes ou periódicos, através dos quais é possível mensurá-los.

O Quadro 5 apresenta os tipos de inventários e suas respectivas definições.

Quadro 5 - Tipos de inventários

TIPO	DEFINIÇÃO
Permanente	É um sistema de controle que possibilita, permanentemente, a obtenção de informação quanto à movimentação dos estoques no que tange às saídas, entradas e custos das mercadorias.
Periódico	É um sistema adotado pelas empresas que não mantém controle permanente das quantidades e valores das mercadorias existentes.

Fonte: Martins e Alt (2002), adaptado.

Quando se compara esses dois tipos de inventários, constata-se que o permanente possibilita, segundo Neves (1997), a qualquer tempo, uma informação completa quanto à obtenção das mercadorias disponíveis no estoque. E esse ponto positivo não é apresentado pelo inventário periódico.

A importância da gestão de estoques numa organização

O controle de estoque não se trata de uma ideia nova ou de uma necessidade que surgiu com a modernização. Desde a antiguidade o homem constatou que necessitava controlar a utilização de seus gêneros alimentícios para melhor enfrentar as adversidades impostas pelo meio.

Assim, quando surgiram as primeiras organizações, a necessidade do controle de estoque também se tornou patente, de forma que desde muito cedo, sempre houve a necessidade de uma adequada forma de utilização de sistemas e métodos, objetivando melhorias nas atividades desenvolvidas (POZO, 2004).

Cedo, nas organizações foi se verificando que o desperdício gerava a ausência de mercadorias, ocasionando, assim, prejuízos. A cultura organizacional também possibilitou o entendimento de que se a organização perdia com o desperdício, significativa parcela de clientes fica insatisfeita devido ao fato de que o produto não estava disponível. E essa constatação mostrou a necessidade de uma boa gestão de estoque.

Em Logística, o termo gestão de estoques é usado em função da necessidade de estipular os diversos níveis de materiais e produtos, que a organização deve manter, dentro de parâmetros econômicos (BALLOU, 2009).

De acordo com Pozo (2004), a função principal da administração de estoques é maximizar o uso dos recursos envolvidos na área logística da empresa, e com grande efeito dentro dos estoques.

Complementando esse pensamento, afirmam Francischini e Gurgel (2004, p. 148) que:

> Para o controle de estoque ser eficaz é necessário, portanto, que haja um fluxo de informações adequado e um resultado esperado quando a seu comportamento. Espera-se de um Administrador de materiais que os usuários tenham fácil acesso aos itens estocados, quando eles forem necessários para a elaboração de alguma atividade na empresa, mas, por outro lado, o volume do estoque não pode ser tão alto que comprometa a rentabilidade da empresa.

É importante ressaltar que os estoques possuem a função de ponderar as entradas e saídas de uma empresa. Geralmente, estas oscilam, ora sendo maiores as entradas, ora as saídas. Desta forma, quanto maior for o úmero de entradas maior será o estoque de uma organização, consequentemente, quanto maior for as saídas, menor será seu estoque. Através da gestão de estoque, busca-se o equilíbrio entre as entradas e as saídas.

Afirma Ballou (2009), que quando a velocidade de entrada for igual à velocidade de saída, tem-se o que em administração de materiais chama-se estoques nulos.

No entanto para se conseguir um estoque nulo é necessário o envolvimento/integração dos diferentes setores existentes na empresa, principalmente, entre os responsáveis pelas compras (entradas) e pelas vendas (saídas). Desta forma, numa organização, compra e venda devem ser uma preocupação do planejamento e do controle de produção. É importante também ressaltar que a função de planejar e controlar estoques são fatores

primordiais numa boa administração do processo produtivo.

Dissertando sobre tal função, Pozo (2004, p.40) afirma que o planejamento e controle de estoque possui os seguintes objetivos:

> - Assegurar o suprimento adequado de matéria-prima, material auxiliar, peças e insumos ao processo de fabricação;
> - Manter o estoque o mais baixo possível para atendimento compatível às necessidades vendidas;
> - Identificar os itens obsoletos e defeituosos em estoque, para eliminá-los;
> - Não permitir condições de falta ou excesso em relação à demanda de vendas;
> - Prevenir-se contra perdas, danos, extravios ou mau uso;
> - Manter as quantidades em relação às necessidades e aos registros;
> - Fornecer bases concretas para a elaboração de dados ao planejamento de curto, médio e longo prazos, das necessidades de estoque;
> - Manter os custos nos níveis mais baixos possíveis, levando em conta os volumes de vendas, prazos, recursos e seu efeito sobre o custo de venda do produto.

Assim sendo, constata-se que o gerenciamento do estoque não é uma tarefa fácil. Ele exige uma série de cuidados, de forma a manter um equilíbrio entre as entradas e saídas de produtos numa organização, que, por sua vez, deve sempre manter o estoque o mais baixo possível, mas mantendo a capacidade de atender às necessidades de seus clientes.

Desta forma, as organizações mantêm estoques porque necessitam atender suas necessidade internas, bem como suprirem as necessidades de seus clientes. Noutras palavras, o estoque destina-se sempre a uso num futuro imediato. Assim, como é praticamente impossível determina a demanda futura, a organização para evitar ter prejuízos, deve manter um estoque num nível determinado, que possa assegurar às demandas, minimizando os custos de sua produção.

Na gestão de estoque surge a necessidade de se inventariar os bens disponíveis.

Dissertando sobre essa necessidade, Santos (2009, p. 23), citando Wild (2002), afirma que "o controle de inventário é uma atividade que organiza os itens que estão disponíveis aos clientes. Isto coordena funções de compra, produção e distribuição para conhecer a necessidade do mercado".

Através do controle de inventário é possível estabelecer um equilíbrio entre as necessidades da empresa, dando, assim, uma grande contribuição à sua gestão, estabelecendo-se quando e quanto se deve comprar, levando-se sempre em consideração as saídas.

Segundo Slack; Chambers; Johnston (2002), para melhor gerenciar os estoques, deve-se:

a) Discriminar todos os diferentes itens estocados, de maneira que possam aplicar um grau de controle em cada item, de acordo com sua importância e,

b) Realizar um investimento em um sistema de processamento de informação que tenha capacidade de gerenciar o controle dos estoques.

Assim, o estoque de uma empresa deve estar de acordo com a sua estrutura, sempre pronto a oferecer o serviço desejado pelo cliente, mantendo o mínimo de estoque, vislumbrando um menor custo possível

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa organização, o gerenciamento da cadeia de suprimento possui um papel de grande destaque. Além de contribuir para o sucesso da organização, o gerenciamento da cadeia de suprimento em face de seu processo evolutivo, conseguiu deixar de ser um centro de custo, numa organizações e passou a ser uma atividade estratégica.

De semelhante importância também desfruta o gerenciamento de estoque numa organização. Para desenvolver suas atividades de forma produtiva, toda e qualquer organização deve conhecer suas necessidades, monitorar seus estoques, pois este gerenciamento possibilita a redução dos custos e possibilita oferecer ao cliente um melhor preço.

É oportuno lembrar que a princípio, nas organizações, o controle de estoque era feito manualmente, constituindo-se numa tarefa que consumia tempo e mão de obra, sempre condicionado ao tamanho da organização. Atualmente, graças aos avanços tecnológicos, é possível em poucos minutos uma organização ter concluído o seu inventário de estoque, sabendo exatamente o que deve repor, tendo em vista as saídas ocorrida no mês ou exercício avaliado.

Assim, diante das necessidades atuais e levando em consideração o cenário competitivo atual, as empresas necessitam de ferramentas que agilizem este processo para diminuir riscos e perdas, possibilitando uma tomada de decisões mais rápida e segura.

Através do presente trabalho ficou evidenciado que as empresas necessitam aperfeiçoar-se continuamente no que diz respeito à logística, mantendo seus estoques em ponto de equilíbrio, objetivando atender e satisfazer seus clientes, conquistando, assim, o sucesso de precisa para manter-se no mercado.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BALLOU, R. H. **Logística empresarial**: transporte, administração de materiais, distribuição física. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. **Logística hospitalar**: Teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2006.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

CABANAS, L. A.; RIBEIRO, M. C. **Apostila de administração de recursos materiais e patrimoniais**. São Paulo: Atlas, 2005.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. **Planejamento, programação e controle da produção**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais**: Uma abordagem logística. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

______. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCISHINI, P. G.; GURGEL, F. do A. **Administração de** Materiais e Patrimônio**.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 2 ed. Saraiva, 2006.

MOURA, C. E. **Gestão de Estoques**. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: Uma abordagem logística. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SANTOS, Marcos Guimarães. **Abordagem sobre a aplicabilidade da tecnologia RFID na cadeia de suprimentos e na administração de estoques**. Monografia, 77p. Faculdade de Tecnologia da Zona Leste. São Paulo, SP, 2009.

VIANA, J. J. **Administração de materiais**: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.